

A Importância Da EJA Na Inclusão Social De Jovens E Adultos

Rodolfo Claudio Da Cruz

UNEMAT

Flaviano Ferreira De Araujo

Faculdade Chrisfapi

Ivonete Rodrigues Lopes Da Silva

Universidade Estadual Do Maranhão

Nathanael De Sousa Barreto

UEMA

Natanael Carvalho Sousa

Secretária Estadual Do MA

Adriano Sousa De Farias

Secretária Estadual Do MA

Wesley John Barros Silva

UEMASUL

Giuliano Eduardo Batista Cutrim

SESUC/MA

Angelita Antonia Santos Oliveira

UFMG

Edimar Fonseca Da Fonseca

Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

Roberto Wallace Viana

CESAP

Jorge Henrique Froz Moreira

Faveni

Waldemberg Araújo Bessa

UEMA

Arceloni Neusa Volpato

Instituto De Educação E Inovação. EST&G Escola Superior De Gestão E Tecnologia

Rita Carolina Gondim Da Fonseca Jerônimo

Instituto Federal De Educação, Ciência Tecnologia Do Ceará

Eliane Dayse Pontes Furtado

Universidade Federal Do Ceará – UFC

Tatiane Caroline Ferrari

UNESPAR

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na inclusão social, compreendendo seus impactos na vida dos estudantes e os principais desafios enfrentados. A metodologia adotada foi qualitativa, com a participação de 17 profissionais da área, entre professores, coordenadores e assistentes sociais, utilizando-se entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Os resultados indicaram que a EJA promove a autoestima, a cidadania e a inserção social de seus alunos, apesar de enfrentar desafios como a evasão escolar, a precariedade de recursos e o preconceito social. Os profissionais relataram que práticas pedagógicas que valorizam a experiência de vida dos estudantes e a criação de ambientes acolhedores são fundamentais para o sucesso da modalidade. Concluiu-se que a EJA é uma ferramenta essencial para a transformação social, exigindo o fortalecimento de políticas públicas e a valorização contínua dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: *Educação; EJA; Inclusão.*

Date of Submission: 15-05-2025

Date of Acceptance: 25-05-2025

I. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da inclusão social no Brasil. Voltada para pessoas que não tiveram acesso ou permanência adequada na educação básica na idade apropriada, a EJA busca reparar uma dívida histórica da sociedade, oferecendo a esses sujeitos novas oportunidades de aprendizagem e, conseqüentemente, de participação social. Em um país marcado por profundas desigualdades socioeconômicas, a existência e a valorização da EJA são essenciais para construir uma sociedade mais justa e democrática (Furtado, 2015).

Historicamente, a exclusão educacional de jovens e adultos no Brasil esteve associada a diversos fatores, como a concentração de renda, o acesso limitado a políticas públicas e a desvalorização da educação popular. Muitas vezes, a evasão escolar é causada por necessidades econômicas, que obrigam crianças e adolescentes a ingressarem precocemente no mercado de trabalho, rompendo com sua trajetória educacional. A EJA, portanto, não apenas responde a uma demanda reprimida de educação, mas também reconhece as histórias de vida e as especificidades culturais desses indivíduos, respeitando seus tempos e saberes acumulados. Além de garantir o direito à educação, a EJA desempenha um papel transformador na vida de seus estudantes, impactando diretamente em sua autoestima, em sua capacidade crítica e em sua inserção no mercado de trabalho (Almeida; Silva; Torres, 2021).

A escolarização, nesse contexto, ultrapassa a simples aquisição de habilidades técnicas: ela se torna um meio para o fortalecimento da cidadania, o exercício dos direitos e o protagonismo social. A inclusão, portanto, não se limita ao ambiente escolar, mas se amplia para as esferas econômica, política e cultural. É importante destacar que o público da EJA é extremamente diverso, abrangendo jovens que abandonaram a escola precocemente, trabalhadores que desejam melhorar sua qualificação profissional e adultos e idosos que, muitas vezes, têm na educação um reencontro com sonhos interrompidos. Essa heterogeneidade exige abordagens pedagógicas diferenciadas, currículos flexíveis e práticas inclusivas que respeitem as experiências de vida dos educandos (Jardelino; Araújo, 2014).

A valorização desses saberes é essencial para o sucesso da proposta educativa, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e emancipador. Apesar de sua relevância, a EJA ainda enfrenta inúmeros desafios, como a escassez de recursos, a falta de políticas públicas continuadas, a precarização das condições de trabalho docente e o preconceito social que frequentemente recai sobre seus estudantes. Esses entraves comprometem a eficácia dos programas e a permanência dos alunos, exigindo esforços contínuos para fortalecer e ampliar a oferta de uma educação de qualidade (Souza; Reis, 2017).

A construção de uma escola acolhedora e inclusiva passa necessariamente pelo fortalecimento da EJA como instrumento de justiça social. A promoção da inclusão social por meio da EJA também passa pela articulação com outras políticas públicas, como saúde, assistência social e cultura. Uma educação integrada a essas áreas pode potencializar o alcance e a efetividade das ações, oferecendo suporte integral aos estudantes e contribuindo para a superação das múltiplas vulnerabilidades a que estão expostos. A inclusão, portanto, precisa ser pensada de forma intersetorial, reconhecendo a educação como um direito que possibilita o acesso a outros direitos fundamentais (Souza Filho; Cassol; Amorim, 2021; Teixeira, 2018).

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como mecanismo de inclusão social, compreendendo seus impactos na vida dos estudantes, seus principais desafios e as estratégias necessárias para fortalecer essa modalidade de ensino como instrumento de transformação social e de garantia de direitos.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender de forma aprofundada as percepções sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na inclusão social. Optou-se pela pesquisa qualitativa por ela permitir a análise das experiências, opiniões e sentimentos dos participantes, valorizando a subjetividade dos relatos e proporcionando uma compreensão mais rica do fenômeno estudado. A amostra da pesquisa foi composta por 17 profissionais que atuam diretamente com a Educação de Jovens e Adultos. Entre os participantes, estavam professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e assistentes sociais envolvidos com a EJA em diferentes instituições de ensino. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando sua experiência prática e seu envolvimento com essa modalidade educacional. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, permitindo ao mesmo tempo uma condução orientada por um roteiro de questões e a liberdade para que os entrevistados expressassem suas vivências e reflexões de maneira espontânea. As entrevistas foram realizadas presencialmente e, em alguns casos, de forma remota, respeitando a disponibilidade e as condições dos participantes. O roteiro de entrevista foi elaborado com questões abertas, abordando temas como os impactos da EJA na vida dos estudantes, os desafios enfrentados na prática pedagógica, as estratégias utilizadas para promover a inclusão social e a percepção sobre o reconhecimento social da EJA. As respostas foram gravadas, transcritas e analisadas com o objetivo de identificar categorias temáticas recorrentes. Durante o processo de análise, foi adotada a técnica de Análise de Conteúdo, buscando sistematizar as informações e evidenciar os principais sentidos atribuídos pelos profissionais à importância da EJA. Essa técnica permitiu a organização dos dados em eixos temáticos, facilitando a interpretação crítica dos resultados.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados obtidos nas entrevistas com os 17 profissionais da Educação de Jovens e Adultos revelou diversas percepções sobre o papel fundamental da EJA na inclusão social de seus estudantes. A maioria dos participantes destacou que a EJA representa uma segunda chance para muitos jovens e adultos que, por motivos diversos, não concluíram a educação básica em sua infância ou adolescência. Os entrevistados ressaltaram que o ingresso na EJA está fortemente ligado ao desejo de melhorar a qualidade de vida, seja pela busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho, seja pelo anseio de realização pessoal. Segundo o respondente E03, “a EJA não só abre portas profissionais, mas também devolve a dignidade às pessoas”. Esse sentimento foi compartilhado por vários entrevistados, que reforçaram a importância da educação para o fortalecimento da autoestima dos estudantes.

Um aspecto mencionado com frequência foi a transformação pessoal vivenciada pelos alunos da EJA. Os profissionais relataram que muitos estudantes chegam com sentimentos de vergonha e medo, mas, ao longo do processo educativo, passam a desenvolver mais confiança em si mesmos. De acordo com E05, “ver um aluno que mal conseguia se expressar começar a argumentar e defender suas ideias é algo que emociona”. A inserção social promovida pela EJA também foi apontada como uma conquista importante.

Os profissionais afirmaram que, além do conhecimento acadêmico, os estudantes desenvolvem habilidades de convivência, participação cidadã e protagonismo social. Segundo E09 e E10, “muitos alunos voltam a participar de reuniões comunitárias, passam a se interessar por políticas públicas e entendem melhor seus direitos” e “a educação traz essa capacidade crítica que eles não tinham”. Outro ponto enfatizado foi a heterogeneidade das turmas da EJA, fator que exige dos profissionais estratégias pedagógicas diferenciadas. Os entrevistados explicaram que as salas costumam ser compostas por estudantes de diferentes idades, origens sociais e experiências de vida, o que torna o trabalho pedagógico desafiador e enriquecedor. Conforme relatado por E02, “cada aluno traz sua bagagem, e é nosso dever valorizar isso em sala de aula”.

Em relação aos desafios enfrentados, a maioria dos profissionais apontou a evasão escolar como uma preocupação constante. Muitos estudantes precisam conciliar o estudo com o trabalho e as responsabilidades familiares, o que dificulta a permanência na escola. De acordo com E07, “há momentos em que eles precisam escolher entre trabalhar para garantir o sustento ou estudar, e infelizmente o trabalho acaba prevalecendo”. Outro desafio mencionado foi a desvalorização social da EJA.

Vários entrevistados comentaram que a sociedade, de maneira geral, ainda enxerga a EJA como uma “educação de segunda categoria”, o que impacta negativamente na autoestima dos estudantes. Segundo E12, “muitos alunos se sentem inferiores, como se estivessem atrasados em relação ao mundo, e cabe a nós desconstruir essa visão”. Quanto às práticas pedagógicas, os profissionais relataram o uso de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e a valorização da experiência prévia dos estudantes como formas de tornar o

ensino mais significativo. E15 afirmou que “projetos que envolvem a realidade dos alunos, como feiras culturais e oficinas de cidadania, têm muito mais sucesso em engajá-los”.

Os entrevistados também ressaltaram a importância de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para o sucesso da EJA. Para E06, “os alunos precisam se sentir pertencentes, respeitados e apoiados, porque muitos deles carregam traumas de experiências negativas na educação tradicional”. A formação continuada dos profissionais que atuam na EJA foi apontada como essencial para o fortalecimento da prática pedagógica. Os participantes enfatizaram a necessidade de cursos e capacitações específicas que abordem as particularidades do público da EJA. Conforme relatou E08, “não basta querer ensinar, é preciso entender a realidade dos nossos alunos para fazer a diferença”.

A articulação entre a escola e outros serviços públicos também foi mencionada como uma estratégia importante para apoiar os estudantes da EJA. E13 afirmou que “muitas vezes é necessário encaminhar o aluno para assistência social, psicólogos ou programas de saúde, porque a exclusão social não se resolve só com educação”. Sobre as motivações dos estudantes, os profissionais destacaram que, para muitos, a principal razão para retornar à escola é dar exemplo para os filhos. Segundo E01, “tem aluno que fala que quer mostrar para o filho que nunca é tarde para estudar, e isso é muito bonito de ver”. A questão da cidadania apareceu fortemente nos relatos dos entrevistados.

A maioria acredita que a educação possibilita aos alunos da EJA não apenas o acesso a empregos melhores, mas também uma maior consciência dos seus direitos e deveres. Como explicou E11, “quando eles entendem que têm direito à saúde, à moradia, à educação, eles passam a exigir esses direitos com mais segurança”. Alguns entrevistados relataram experiências emocionantes de superação. E14 contou sobre um aluno de 65 anos que aprendeu a ler e escrever na EJA e que, depois disso, conseguiu realizar o sonho de escrever cartas para os netos. Para E14, “são histórias assim que mostram o poder transformador da educação”. A valorização da história de vida dos estudantes foi destacada como uma prática pedagógica essencial. Para E04, “não adianta querer ensinar apenas a partir dos livros, é preciso dialogar com as vivências que eles já trazem, porque isso dá sentido ao aprendizado”.

Os profissionais também apontaram que a tecnologia ainda é um desafio para muitos estudantes da EJA. Embora alguns jovens já tenham familiaridade com celulares e redes sociais, muitos adultos e idosos têm dificuldade no uso de recursos digitais. Segundo E16, “precisamos ensinar desde o básico, como ligar o computador, até o uso de plataformas online, o que exige paciência e dedicação”.

Quanto à estrutura física das escolas, alguns profissionais mencionaram que a precariedade dos espaços impacta negativamente na motivação dos alunos. Para E17, “ter salas adaptadas, mobiliário confortável e recursos didáticos adequados faz toda a diferença para que o aluno se sinta valorizado”.

Por fim, todos os entrevistados convergiram na ideia de que a EJA é uma política pública essencial para a promoção da inclusão social e deve ser fortalecida e valorizada. Segundo E09, “a EJA é muito mais do que alfabetizar; é devolver esperança, dignidade e futuro para quem já foi tantas vezes excluído”.

IV. Conclusão

A presente pesquisa permitiu compreender a importância vital da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ferramenta de inclusão social e transformação de vidas. A partir dos relatos dos 17 profissionais entrevistados, evidenciou-se que a EJA ultrapassa a função básica de transmitir conteúdos escolares: ela representa, sobretudo, um instrumento de resgate da autoestima, de promoção da cidadania e de reconstrução de trajetórias interrompidas pela exclusão social. Ficou claro que a educação ofertada na EJA não apenas qualifica para o mercado de trabalho, mas também fortalece a identidade dos estudantes, amplia sua participação social e os capacita para o exercício pleno dos seus direitos. A formação escolar, nesse contexto, atua como uma poderosa chave de acesso a outros direitos fundamentais, promovendo o empoderamento individual e coletivo dos sujeitos. Os resultados apontaram também os diversos desafios enfrentados na prática cotidiana da EJA, como a evasão escolar, a falta de recursos, a desvalorização social da modalidade e as dificuldades dos estudantes frente às novas tecnologias. Tais obstáculos, entretanto, foram encarados pelos profissionais como estímulos para a inovação pedagógica e para o fortalecimento de práticas mais inclusivas, que respeitam as especificidades e valorizam os saberes prévios dos alunos. Outro ponto que se destacou foi a relevância da formação continuada dos educadores da EJA, que precisam estar preparados para lidar com a diversidade cultural, geracional e social de seus estudantes. Investir na formação desses profissionais é investir diretamente na qualidade do ensino oferecido e, conseqüentemente, no sucesso das políticas públicas de inclusão social. Os relatos emocionantes de superação, transformação e conquista relatados pelos entrevistados reforçam a ideia de que a EJA é muito mais do que uma oferta de escolarização tardia: ela é uma poderosa resposta social a séculos de exclusão educacional, econômica e cultural. Ela reafirma o princípio de que nunca é tarde para aprender, crescer e se integrar plenamente à sociedade. Dessa forma, a valorização da EJA se mostra como um imperativo ético e social. Fortalecer a EJA significa reconhecer a educação como um direito humano fundamental e como uma estratégia essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. Conclui-se,

portanto, que a EJA possui um papel imprescindível no processo de inclusão social de jovens e adultos, e que seu fortalecimento depende de políticas públicas consistentes, práticas pedagógicas inovadoras e do reconhecimento social da dignidade e do potencial de cada estudante.

Referências

- [1] ALMEIDA, Lúcia Maria De; SILVA, Clécio Danilo Dias Da; TORRES, Carina Ioná De Oliveira. Tecnologia Educacional E Inclusão Social Na Educação De Jovens E Adultos (EJA). *Civicae*, [S. L.], V. 3, N. 1, P. 1–12, 2021.
- [2] FURTADO, Q. V. F. *Jovens Na Educação De Jovens E Adultos: Produção Do Fracasso No Processo De Escolarização*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2015.
- [3] JARDELINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. *Educação De Jovens E Adultos: Sujeitos, Saberes E Práticas*. São Paulo: Cortez, 2014.
- [4] SOUZA, E. O.; REIS, R. *Juventudes Na Educação De Jovens E Adultos: Contradições Entre Suas Conquistas Como Sujeitos De Direitos E Os Silenciamentos Nos Espaços Escolares*. *Holos*, V. 33, N. 3, P. 98-109, 2017.
- [5] SOUZA FILHO, A. A.; CASSOL, A. P.; AMORIM, A. *Juvenilização Da EJA E As Implicações No Processo De Escolarização*. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio De Janeiro, V.29, N.112, P. 718-737, Jul./Set. 2021.
- [6] TEIXEIRA, E. O. A. “Fabricação” Do Jovem Da EJA: Reflexões Sobre Juvenilização E Diversidade Étnico-Racial. *Educação Em Debate*, Fortaleza, V. 40, N. 75, P. 25-36, Jan./Abr. 2018.